



Educar para Pensar: de Piaget a Paulo Freire, a Escola contra o Rebanho

Publicado em 2026-05-21 14:37:19



BOX DE FACTOS

- A escola não deve limitar-se a transmitir conteúdos: deve ensinar a pensar.
- Piaget mostrou que a criança constrói activamente o conhecimento.
- Paulo Freire defendeu uma educação libertadora, crítica e dialogante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

intelectual e capacidade de questionar.

Educar para Pensar: de Piaget a Paulo Freire, a Escola contra o Rebanho

Uma educação que não ensina a perguntar apenas ensina a obedecer com melhor caligrafia. E talvez seja por isso que tantos sistemas preferem alunos silenciosos a cidadãos despertos.

A frase atribuída a **Paulo Freire** — sobre a ingenuidade de esperar que as classes dominantes desenvolvam uma educação capaz de permitir às classes dominadas perceberem criticamente as injustiças sociais — continua a ser uma lâmina fina a cortar o pano velho da hipocrisia institucional.

Não é apenas uma frase sobre educação. É uma frase sobre poder. Sobre quem define o que se ensina, como se ensina, para que se ensina e, sobretudo, o que se evita ensinar. Porque há uma diferença imensa entre formar pessoas capazes de repetir respostas e formar seres humanos capazes de formular perguntas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inteligência viva em desempenho estatístico. Parece ciência, mas muitas vezes é apenas contabilidade da obediência.

Piaget: a criança não é um recipiente vazio

Jean Piaget ajudou a demolir a velha ideia de que a criança é um simples recipiente vazio, à espera de ser enchido por adultos iluminados com programas ministeriais debaixo do braço. Para Piaget, o conhecimento constrói-se. A criança observa, experimenta, erra, reajusta, reorganiza o pensamento e cria estruturas mentais cada vez mais complexas.

Esta visão continua profundamente revolucionária, mesmo que hoje seja frequentemente citada de forma decorativa por sistemas educativos que, na prática, ainda tratam muitos alunos como pequenos ficheiros administrativos com pernas, mochila e senha de acesso à plataforma digital.

Se a criança constrói conhecimento, então educar não é despejar matéria. Educar é criar condições para a descoberta. É provocar a curiosidade. É permitir o erro inteligente. É transformar a sala de aula num laboratório de pensamento e não numa linha de montagem de respostas esperadas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

podia ser neutra perante a injustiça. Uma escola que ensina os pobres a aceitarem a pobreza como destino não está a educar: está a domesticar.

A sua crítica à chamada educação bancária — essa ideia de que o professor deposita conhecimento no aluno como quem deposita moedas numa conta silenciosa — continua actualíssima. Talvez mais actual ainda num tempo em que a tecnologia promete modernidade, mas tantas vezes apenas digitaliza velhas formas de submissão.

Mudar o quadro preto para um quadro interactivo não transforma automaticamente a educação. Colocar tablets nas mãos dos alunos não cria pensamento crítico. Instalar plataformas digitais não substitui professores livres, cultos, exigentes e capazes de estimular a inteligência divergente.

A verdadeira inovação educativa não está no brilho do ecrã. Está na coragem de perguntar: **que tipo de ser humano queremos formar?**

A escola do futuro não pode formar rebanhos digitais

O grande perigo do nosso tempo é confundirmos modernização com futuro. Uma escola pode estar cheia de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

gráfica.

A educação do futuro não pode limitar-se a preparar jovens para empregos que talvez nem existam dentro de dez anos. Tem de preparar consciências para navegar num mundo instável, complexo, tecnológico, manipulado por algoritmos, capturado por interesses económicos e intoxicado por propaganda suave.

O aluno do futuro precisa de saber matemática, ciência, tecnologia, literatura, história e filosofia. Mas precisa também de saber desconfiar. Desconfiar de slogans. Desconfiar de consensos fabricados. Desconfiar da autoridade quando esta se apresenta sem razão. Desconfiar até das suas próprias certezas, porque a inteligência começa muitas vezes no momento em que uma convicção aprende a tremer.

Sem pensamento crítico, a inteligência artificial pode tornar-se apenas mais uma fábrica de respostas rápidas para cabeças preguiçosas. Com pensamento crítico, pode transformar-se numa prótese luminosa da curiosidade humana.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

doses convenientes e chamam-lhe estabilidade. O que verdadeiramente temem é a lucidez. Um povo que pensa faz perguntas incômodas. Um povo que lê compara versões. Um povo que compreende a história deixa de engolir mitologias oficiais ao pequeno-almoço.

Por isso, não devemos ser ingênuos. Uma educação verdadeiramente crítica nunca será oferecida de bom grado por sistemas que beneficiam da passividade. Terá de ser conquistada por professores livres, pais atentos, alunos inquietos, cidadãos exigentes e comunidades que percebam que a escola não é apenas um serviço público: é uma oficina de futuro.

E aqui está talvez o ponto essencial: não há democracia madura sem educação crítica. Há apenas voto periódico, ruído mediático, propaganda partidária e uma população chamada a escolher entre embalagens diferentes do mesmo vazio.

Educar é ensinar a levantar a cabeça

Uma escola digna desse nome deve ensinar a ler o mundo antes de ensinar apenas a decorar o manual. Deve mostrar que a realidade pode ser interpretada, discutida, transformada. Deve cultivar o espanto, essa energia primeira

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Educar é ensinar a criança a olhar para uma árvore e ver biologia, poesia, tempo, carbono, sombra, memória e futuro. É ensinar a olhar para uma cidade e ver arquitectura, desigualdade, economia, poder, beleza e abandono. É ensinar a olhar para uma notícia e perguntar: quem escreveu isto, com que intenção, com que dados, omitindo o quê?

Educar é ensinar a levantar a cabeça.

E talvez seja exactamente isso que alguns poderes nunca quiseram: demasiadas cabeças levantadas ao mesmo tempo. Porque uma cabeça levantada vê mais longe. Muitas cabeças levantadas começam a ver o sistema inteiro. E quando um povo começa a ver o sistema inteiro, o velho teatro da obediência começa a perder espectadores.

Conclusão: a escola como acto de libertação

Piaget ensinou-nos que o conhecimento se constrói. Paulo Freire lembrou-nos que essa construção não é inocente: pode libertar ou aprisionar. Entre ambos, ergue-se uma ideia poderosa de educação — uma educação que respeita a inteligência da criança, desafia a passividade do aluno e prepara o cidadão para intervir no mundo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pensar não seja um acidente, mas o centro da missão.

Porque uma nação que não ensina os seus filhos a pensar acaba por condená-los a repetir. E repetir, quando os erros são antigos, deixa de ser tradição: passa a ser cumplicidade.

Nota final: *uma escola que forma apenas para obedecer pode produzir empregados dóceis; uma escola que ensina a pensar pode produzir cidadãos livres. A primeira serve o poder. A segunda serve a humanidade.*

Texto: Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: **Augustus Veritas**, ao serviço do pensamento livre, da dúvida produtiva e da recusa civilizada do rebanho.

Nota editorial: *a classe dominante procura sempre dominar a cultura vigente, porque sabe que quem controla a linguagem, a memória e os símbolos controla também os limites do pensamento colectivo. A*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inevitavel.



**Ler o eBook: *Do Trono à
Cleptocracia***



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)